

 <p>ESCOLA DE CIÊNCIAS DA SAÚDE E DA VIDA</p>	<p><b>PSICO</b></p> <p>Psico, Porto Alegre, v. 53, n. 1, p. 1-13, jan.-dez. 2022 e-ISSN: 1980-8623   ISSN-L: 0103-5371</p>
<p> <a href="http://dx.doi.org/10.15448/1980-8623.2022.1.37164">http://dx.doi.org/10.15448/1980-8623.2022.1.37164</a></p>	

SEÇÃO: ARTIGO

## As características desejadas em parceiros amorosos selecionados por meio da internet, intenções dos usuários e seus desdobramentos

*Desired features of virtual partners, intentions of the users and their developments*

*Las características deseadas en parejas virtuales, intenciones de los usuarios y sus desarrollos*

**Bruna Benício**

**Rodrigues<sup>1</sup>**

[orcid.org/0000-0002-3913-2196](https://orcid.org/0000-0002-3913-2196)

[bru\\_benicio@hotmail.com](mailto:bru_benicio@hotmail.com)

**Sandro Caramaschi<sup>1</sup>**

[orcid.org/0000-0001-5001-0256](https://orcid.org/0000-0001-5001-0256)

[caramas@fc.unesp.br](mailto:caramas@fc.unesp.br)

**Recebido em:** 25 fev. 2020.

**Aprovado em:** 18 jan. 2021.

**Publicado em:** 9 ago. 2022

**Resumo:** O presente estudo avaliou as características desejadas em um parceiro virtual quando há intenção de se casar ou ficar. Uma amostra de 210 estudantes universitários respondeu a um questionário com questões elaboradas pelos pesquisadores e a Escala de Atributos do Parceiro Ideal. Verificou-se qual a intenção amorosa dos sujeitos ao utilizarem os aplicativos, a quantidade de encontros concretizados e o tempo de acesso a eles. Os resultados mostraram que as características desejadas em um parceiro para ficar e em um para casar são diferentes, assim como as intenções amorosas entre os sexos e a quantidade de encontros que concretizaram. O tempo de acesso aos aplicativos foi semelhante e as mulheres consideraram que os homens criam mais expectativas sobre o desenvolvimento de um namoro por ferramentas virtuais. Concluiu-se que os homens são mais propensos ao envolvimento sexual casual.

**Palavras-chave:** redes sociais *online*, psicologia evolucionista, seleção de parceiros, comportamento sexual, aplicativos de busca de parceiro

**Abstract:** The present study evaluated the desired characteristics in a virtual partner when one wanted to marry or date. A sample of 210 university students answered a questionnaire that contained questions elaborated by the researchers and the Scale of Attributes of the Ideal Partner. It was verified the subjects' loving intention in using the applications, the number of encounters made and the time of access to them. The results demonstrated that the characteristics desired in a partner to date and to marry are different, as well as the love intentions between the sexes and the amount of dates that have materialized. Access time to applications was similar and women considered that men created more expectations about developing relationship by virtual tools. It is concluded that men are more prone to casual sexual involvement.

**Keywords:** online social networks, evolutionary psychology, mate selection, sexual behavior, partner search applications

**Resumen:** El presente estudio evaluó las características deseadas en parejas virtuales cuando se anhelaba casarse o coquetear. Participaron 210 estudiantes universitarios que respondieron a un cuestionario presencialmente que contuvo cuestiones elaboradas por los investigadores y la Escala de Atributos de Pareja Ideal. Se verificó cuál fue la intención amorosa de los sujetos al utilizar las aplicaciones, la cantidad de encuentros concretizados y el tiempo de acceso a ellos. Los resultados demostraron que las características deseadas en parejas para coquetear y en un para casarse son diferentes, así como las intenciones amorosas entre los sexos y la cantidad de encuentros que concretaron. El tiempo de acceso a las aplicaciones fue similar y las mujeres consideraron que los hombres creen más expectativas sobre el desarrollo de un noviazgo por medios virtuales.



Artigo está licenciado sob forma de uma licença  
[Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)

<sup>1</sup> Universidade Estadual Paulista (UNESP), Bauru, SP, Brasil.

Se concluye que los hombres son más propensos a la implicación sexual casual.

**Palabras clave:** redes sociales en línea, psicología evolucionista, selección de parejas; comportamiento sexual, aplicaciones de búsqueda de parejas

De acordo com De Castro (2014), Rochadiat et al. (2018) e Rodrigues (2020) as interações de paquera se modificaram nos últimos tempos e atualmente podem ocorrer também por meios digitais. Os dados do [Cetic.br](http://Cetic.br) (2017) apontaram que 77% dos brasileiros utilizam aplicativos de relacionamento amoroso e Ali e Wibowo (2011) informaram que eles são o terceiro setor virtual que mais gera lucro, existindo mais de 800 aplicativos e *sites* com essa finalidade. No entanto, Valkenburg e Peter (2007), Vermelho et al. (2015) e Pasqualin (2018) apontam que a ciência psicológica tem produzido poucas pesquisas sobre o tema e enfatizam que há necessidade de aumento na literatura na área.

Canezin e Almeida (2015) e Ortiz-Martínez et al. (2018) destacam que as relações que se restringem ao contato virtual podem estar permeadas por fantasias criadas pelo próprio sujeito em relação às características de outrem ou até pela falsa identidade daquele com quem interage. Não é incomum a criação de perfis *fakes* que propiciam ao indivíduo vivenciar experiências e sensações que por diversas razões não se concretizariam se utilizassem a identidade real. Silva e Takeuti (2011) e Pasqualin e Barbosa (2017) defendem que os sujeitos fantasiam as características do pretendente virtual e, diante disso, Ramirez et al. (2014) que uma interação virtual breve seguida de um encontro presencial torna as relações menos fantasiosas e mais realistas.

Por outro lado, no novo contexto digital foram se estabelecendo regras informais de bons modos e convenções sociais do mesmo modo que nas relações presenciais. Com isso, a exposição virtual diz muito sobre as intenções do pretendente, isto é, publicar uma foto do casal em alguma rede social virtual sugere indiretamente a intenção de compromisso sério (Canezin & Almeida, 2015; Moreira et al., 2017). Canezin e Almeida (2015) e Rodrigues (2020) mencionam que recorrentemente tais assuntos são abordados em

*setting* terapêutico e enfatizam que os problemas virtuais se parecem com os presenciais.

Diante dessa recente alteração, Valkenburg e Peter (2007) detectaram que os divorciados eram os que mais recorriam aos aplicativos de relacionamento. A hipótese dos autores diz respeito à diminuição do círculo social na faixa etária mencionada, diferentemente do público mais jovem que frequenta ambientes variados e encontram com mais facilidade amigos solteiros para sair e maior oferta de pretendentes disponíveis.

Outros usuários de diferentes idades relataram recorrer aos aplicativos de relacionamento devido à insegurança e ao medo de rejeição que estão sujeitos no cortejo presencial, apontando que no ambiente virtual só interagem aqueles que tiveram um interesse mútuo inicialmente. Entretanto, há divergências em relação às intenções amorosas entre os sexos e as mulheres, em sua maioria, procuram em tais aplicativos um relacionamento duradouro e os homens, uma relação casual (Donnamaria & Terzis, 2009; Blackhart et al., 2014). Diante disso, o estudo de Kreager et al. (2014) verificou que a maioria dos relacionamentos iniciados por aplicativos de relacionamento não vingaram em um vínculo duradouro e resultaram em encontros casuais.

Por sua vez, Figueiredo (2016) percebeu que as mulheres de sua pesquisa que aderiram à casualidade a partir do aplicativo *Tinder*, compartilhavam um discurso estereotipado a respeito dos papéis de gênero socialmente estabelecidos e, muitas vezes, se sentiam desconfortáveis por praticar sexo casual, como se estas características não fossem pertinentes às mulheres. Acrescenta que as diferenças mais acentuadas entre homens e mulheres se fazem presentes no comportamento sexual referente a maior ou menor propensão ao sexo casual (Filha, 2016; Miskolci, Pelúcio, 2017; Serrano-Barquín et al., 2018).

Silva (2006) verificou em uma pesquisa realizada com universitários que as mulheres ficavam com parceiros que julgavam preencher os pré-requisitos que buscavam em um namorado, diferentemente dos homens que pouco correlacionavam as ficadas com um namoro futuro

(Nogueira, Silva, 2016; Overbeek et al., 2018).

Por outro lado, Ong e Wang (2015), ao investigarem as características almejadas em parceiros virtuais, constataram que a renda econômica e o *status* ocupacional foram mais valorizados entre as mulheres e os homens, por sua vez, pouco se importavam com esses fatores e interagem com pretendentes de diferentes classes econômicas. Whyte e Torgler (2017) alegam que os homens têm preferência por mulheres menos escolarizadas do que eles e elas, ao contrário, preferem os mais titulados de tal modo que esses fatores interferem na seleção de parceiros virtuais da mesma maneira que outros como a idade, uma vez que as mulheres preferem homens mais velhos e eles, mulheres mais jovens (Conway et al., 2015).

Sorensen e Pollet (2016) investigaram as diferenças entre os sexos relativas às preferências por um parceiro considerado para casar. Os autores verificaram que o casamento foi mais valorizado e almejado entre o público feminino e que as mulheres apreciam menos a aparência física e mais o *status* ocupacional, escolaridade alta e homens mais velhos. Já os homens prezavam pela atratividade e pela beleza feminina, preferiam mulheres cerca de cinco anos mais jovens e não se importavam se eram bem-sucedidas ou escolarizadas.

Portanto, diante do novo contexto em que as interações amorosas virtuais se tornaram populares, é necessário o aumento nas pesquisas nessa perspectiva para a compreensão da sua dinâmica e conhecimento dos desdobramentos (Valkenburg & Peter, 2007; Vermelho et al., 2015). Com isso, a presente pesquisa visou verificar quais características são atribuídas aos pretendentes considerados para ficar e para casar nos meios virtuais, realizando a comparação entre os sexos.

### **A Psicologia Evolucionista e a seleção de parceiros**

De acordo com Hattori e Castro (2017), tanto os homens quanto as mulheres apresentam preferências peculiares durante a seleção de parceiros. Diante disso, Polippo et al. (2016) apon-

tam que os fatores ambientais diferenciaram as propensões comportamentais de ambos os sexos, uma vez que somente os sobreviventes e melhor adaptados à condição natural repassaram seus genes com características específicas às gerações seguintes.

Contudo, a espécie humana herdou geneticamente mecanismos psicológicos que dizem respeito às preferências por parceiros que no passado foram essenciais para a procriação, isto é, a preferência por determinadas características que possibilitaram um cruzamento genético benéfico perante a escassez de recursos ambientes. A teoria da Seleção Natural de Charles Darwin foi uma das pioneiras ao propor essa tendência instintiva (Darwin, 1859/2004; Lopes & Vasconcellos, 2008; Yamamoto & Moura, 2010; Ramos & Lencastre, 2013; Hattori & Castro, 2017).

Outro viés teórico, proposto por Trivers (1972), chamado de Teoria de Investimento Parental, enfatizou que a escolha de um parceiro está relacionada à proporção em que ele contribui para a sobrevivência da prole e isso implica na capacidade paterna de prover alimento, uma vez que no período de gestação e lactação a mãe fica debilitada fisicamente, e da materna de ter uma boa saúde hormonal para a promoção de uma gestação funcional. Devido ao fato de demandarem longos gastos físicos durante a gestação, as mulheres se tornaram mais seletivas e voltaram-se à preferência por relações duradouras porque ao escolher cuidadosamente o parceiro, elas conseguem engravidar e contribuir para a procriação, diferentemente dos homens que demandam preferências por relações casuais uma vez que, ao fecundarem um número maior de parceiras, repassam mais suas características genéticas e contribuem desse modo para a propagação da espécie (Bandeira & Moura, 2012; Hattori & Castro, 2017).

Trivers (1972) esclarece que a teoria do investimento parental defende que o indivíduo que investe mais na prole tende a ser mais seletivo e o que investe menos tende a ser mais competitivo para monopolizar os recursos reprodutivos valiosos do sexo oposto. Nos mamíferos, a

gestação interna e lactação, além do cuidado fornecido pelas fêmeas, demonstram que as fêmeas investem mais que os machos. Na grande maioria das espécies de mamíferos, o cuidado é majoritariamente e exclusivamente observado no sexo feminino. Nos humanos, entre os grandes primatas, observamos elevado investimento paterno, entretanto, mesmo assim é menor do que o fornecido pelas mulheres. Como ambos os sexos na nossa espécie competem e escolhem em diferentes proporções, observamos a escolha mútua. Entre humanos, o investimento parental paterno é importante e diversos trabalhos indicam que ele aumenta a chance de sobrevivência e reprodução dos filhos. O investimento paterno pode ser direto, por meio do cuidado e carregando o filhote, ou indireto, por meio do provisionamento de recursos ou defesa.

Apesar de na contemporaneidade a maior parte dos grupos humanos residirem em sociedades industrializadas e, com isso, a necessidade de caça e colheita é baixa para se conseguir alimentos já que a aquisição dos recursos ocorre por meio da compra de mercadorias em dinheiro, as predisposições mencionadas continuam se manifestando e, ainda hoje, a capacidade masculina de prover alimentos é apreciada pelas mulheres em diferentes meios, como é o caso de prestigiarem parceiros com alta escolaridade e bem-sucedidos profissionalmente, características que se correlacionam ao poder aquisitivo (Bandeira & Moura, 2012; Hattori & Castro, 2017).

Xia et al., (2014) apontam que, como a atratividade física é mais valorizada entre os homens por representar o potencial reprodutivo e o *status* ocupacional entre as mulheres por se associar à capacidade de subsistência, aquelas que demonstram beleza por meio das fotos e aqueles que demonstram estabilidade financeira por meio da descrição do perfil ou ocupação nos aplicativos de relacionamento são os que fazem mais sucesso entre os pretendentes.

Por fim, Pincott (2010) acrescenta que os casamentos bem sucedidos são aqueles em que as esposas são mais atraentes do que os maridos, já que por serem eles mais oportunistas sexu-

almente, caso sejam desejados e disputados, tendem a ter maior dificuldade na fidelidade do que as mulheres. No entanto, quando um homem se apaixona verdadeiramente seu nível de testosterona abaixa e ele se torna menos sexual e agressivo, graças aos hormônios oxitocina e vasopressina.

Em função do cenário contemporâneo, em que as relações virtuais cresceram em grande proporção e estão presentes também na seleção de parceiros segundo Figueiredo (2016), este estudo torna-se relevante por proporcionar dados consistentes a respeito da nova dinâmica amorosa e dos desdobramentos e intenções dos usuários de aplicativos.

## Método

Este trabalho contemplou uma pesquisa de campo decorrente de um trabalho de mestrado de Rodrigues (2019), a partir da aplicação de um questionário junto a universitários matriculados em diferentes cursos de uma universidade estadual do interior do estado de São Paulo. Desse modo, partes significativas do trabalho podem ser encontradas no banco de dados da universidade relativa ao programa de pós-graduação em formato de dissertação. Todos os procedimentos éticos previstos para a pesquisa com seres humanos foram seguidos e o projeto de pesquisa primeiramente foi enviado para avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual Paulista "Julio de Mesquita Filho", Bauru, SP e, após a aprovação (CAAE: 68504617.2.00005398; Número do Parecer: 2.100.031), iniciou-se a coleta.

## Participantes

Participaram da pesquisa aqueles que concordaram com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, de modo voluntário e anônimo, resultando um total de 210 sujeitos: 101 do sexo masculino, com idade média de 21,35 anos, e 109 do sexo feminino, com idade média de 20,58 anos, matriculados em diferentes anos nos cursos de Psicologia, Jornalismo, Educação Física e Engenharia de Produção.

Ao responderem à pergunta condizente à si-

tuação amorosa atual presente no questionário e que teve o intuito de verificar o estado civil dos participantes, 31,4% deles disseram estar sozinhos, 20,4% estar paquerando, 12,8% estar ficando, 31,9% estar namorando, 0,95% estar casados e 2,3% estar morando com alguém.

De acordo com a atual situação amorosa, 45,6% dos homens disseram não estar amando ninguém, 26,8% amando há bastante tempo (anos), 8,9% estar amando há pouco tempo (meses), 11,8% deixou de amar há pouco tempo (meses) e 6,9% deixou de amar há muito tempo (anos). Por sua vez, 33% das mulheres apontaram não estar amando ninguém, 34,9% estar amando há bastante tempo (anos), 18,4% estar amando há pouco tempo (meses), 11,9% deixou de amar há pouco tempo (meses) e 1,8% deixou de amar há muito tempo (anos).

Dos homens que estão amando no presente momento, 22,8% mencionaram que conheceram a parceira na escola ou na faculdade, 7,9% conheceram-na em um bar ou uma festa, 9,9% por meio de amigos em comum, 4% por meio do *Facebook* e 2% na academia. Em relação à amostra feminina, 34% responderam ter conhecido o parceiro na escola ou faculdade, 8,3% em um bar ou uma festa, 7,3% por meio de amigos em comum, 8,2% por meio do *Facebook* ou *Tinder* e 1,8% no trabalho.

### Instrumentos

Foram utilizados como instrumentos para a coleta de dados a Escala de Atributos do Parceiro Ideal (EAPI), adaptada ao contexto brasileiro por Gouveia et al. (2014), na qual constam 20 características. O instrumento é organizado em cinco fatores com suas respectivas características: *afetuosa* (carinhosa, bom caráter, amável e companheira), *atlética* (sarada, boa forma, sexy e bonita), *sociável* (atenciosa, determinada, tolerante e gentil), *tradicional* (sensível, caseira, de boa família e solidária) e *realizada* (estudiosa, culta, bem-sucedida e decidida). Os participantes as pontuaram de 1 a 5 conforme sua importância, sendo 1 nada importante e 5 totalmente importante. As características foram pontuadas em duas

tabelas, uma em que os participantes deveriam avaliar a importância de cada característica ao selecionar um parceiro para ficar e a outra, para casar.

Um questionário semiestruturado foi elaborado pelos pesquisadores com perguntas abertas e fechadas, contendo informações pessoais, informações a respeito de seu próprio uso nos aplicativos, bem como uma escala referente à maneira com que percebem a dinâmica da paquera virtual.

Uma das questões elaboradas pelos pesquisadores foi numerada de 1 (menos importante) a 4 (mais importante) em que abordou sua opinião sobre a relevância que a foto, a idade, a ocupação e a descrição do perfil do usuário possuem na escolha de parceiros para ficar e para casar. As outras seis abordaram aspectos relativos à utilização dos aplicativos e uma escala condizente a como os participantes percebem a dinâmica contida nos aplicativos de relacionamento amoroso.

### Procedimentos de coleta

Antes de responder ao questionário, os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O questionário foi aplicado coletivamente e respondido individualmente, durante as aulas, com aprovação prévia do docente responsável pela disciplina e com uma duração de aproximadamente 60 minutos, resguardando-se a ética e a privacidade.

### Análise dos dados

As perguntas do questionário elaboradas pelos pesquisadores foram analisadas qualitativamente ou quantitativamente, a depender de seu conteúdo, e submetidas à análise estatística descritiva (média e desvio-padrão), bem como a comparação entre o sexo feminino e masculino (Teste T de *Student*), intenções dos usuários no uso dos aplicativos (Teste G) e correlação entre variáveis (Índice de Correlação de *Pearson*) deu-se por meio da ferramenta *Bioestat 5.0*.

### Resultados

Na comparação entre os sexos a respeito de qual característica (foto, perfil, idade e ocupação) era primordial na escolha de um parceiro para ficar e de um para casar, obtiveram diferenças estatisticamente significativas somente na foto para ficar, de modo que sobressaiu sua relevância entre os homens ( $t=-3134$ ;  $p=0,0223$ ) e a ocupação para ficar ( $t=2,3510$ ;  $p=0,0203$ ), que foi mais valorizada entre as mulheres. No que diz respeito a casar, não houve diferenças significativas entre os sexos.

Em relação à comparação entre os sexos sobre quais fatores (afetivo, atlético, sociável, tradicional e realizado) na seleção de um parceiro devem ser considerados para se casar e para ficar, todos os itens obtiveram diferenças estatísticas significativas, de modo que de uma forma geral homens e mulheres pontuam mais os quatro fatores desejáveis para casar: afetivo, sociável, tradicional e realizado. A única inversão, na qual homens e mulheres atribuíram maior pontuação para ficar, foi no fator atlético.

Com isso, analisou-se separadamente os atributos que compõem os fatores e os resultados referentes às características individuais dos cinco fatores mencionados acima, quais sejam: *afetuosa* (carinhosa, bom caráter, amável e companheira), *atlética* (sarada, boa forma, sexy e bonita), *sociável* (atenciosa, determinada, tolerante e gentil), *tradicional* (sensível, caseira, de boa família e solidária) e *realizada* (estudiosa, culta, bem-sucedida e decidida), para verificar individualmente qual deles foram considerados mais importantes para ficar e para casar.

De acordo com os dados femininos, as características mais importantes para ficar foram: ter um bom caráter, ser bonito e gentil. Neste mesmo nicho, as características para casar foram: ser carinhoso, ter um bom caráter, ser amável, companheiro, atencioso, determinado, tolerante, gentil e solidário.

De acordo com os dados masculinos, as características mais importantes para ficar foram: ser sexy e bonita. Já as características para casar foram: ser carinhosa, ter um bom caráter, ser amável, companheira, atenciosa e gentil.

### *Número de encontros presenciais com os pretendentes virtuais*

Em relação à pergunta condizente a quantos encontros os participantes concretizaram com parceiros virtuais, 92 mulheres responderam, das quais 51 (55,43 %) mulheres disseram não ter concretizado nenhum encontro, enquanto as restantes (44,57%) realizaram 1 ou mais encontros, com uma média de 4,74 encontros, variando de 1 a 25 encontros por participante (excluídas as que não tiveram nenhum).

Em relação aos dados masculinos, 81 participantes responderam à questão; desses, 31 (38,27%) indicaram não ter realizado nenhum encontro, enquanto os outros 50 (61,73%) responderam ter realizado um ou mais encontros com uma média de 5,50, com variação de 1 a 28 encontros por indivíduo (excluídos os que não tiveram nenhum).

Entre as mulheres o tempo de acesso aos aplicativos para realização de encontros amorosos variou entre 10 a 1680 (28 horas) minutos por semana, com média de utilização de 208,49 minutos (3,47 horas), com predominância de participantes na utilização de 60 minutos (45,45%).

No que diz respeito ao tempo de acesso aos aplicativos entre os homens, variou entre 10 a 1500 (25 horas) minutos por semana, de modo que apresentaram uma média de 200,63 minutos (3,34 horas), com prevalência de participantes na utilização de 60 minutos (52,27%).

### *Intenções na utilização dos aplicativos*

Nessa questão os participantes podiam marcar mais de uma alternativa sobre o interesse em interagir com um parceiro virtual a fim de: ficar e ter relação sexual, ficar sem ter relação sexual, namorar e casar. Por isso, o total é maior que 100%.

Em relação à intenção feminina ao procurar um parceiro em aplicativos de relacionamento, 55% das mulheres demonstraram interesse em ficar e ter relação sexual, 26,6% em ficar sem ter relação sexual, 32% em interagir almejando um namoro, 1,8% em interagir almejando um casamento e uma mulher mencionou apenas interagir. Os dados masculinos revelaram que 83,1% dos

homens têm o interesse em ficar e ter relação sexual, 19,8% em ficar sem ter relação sexual, 39,6% em interagir almejando um namoro, 2,9% em interagir almejando um casamento e um homem mencionou apenas conversar. A comparação entre homens e mulheres pelo Teste G não evidenciou diferença significativa entre os sexos ( $G=3,9070$ ;  $p=0,2717$ ).

As perguntas seguintes foram respondidas de acordo com uma escala que variou de 1 a 10 pontos: 1 equivale a discordo totalmente; 5, a nem discordo e nem concordo; e 10, a concordo totalmente.

A afirmativa de que as mulheres criam mais expectativas em relação à possibilidade de se desenvolver um namoro por meio dos aplicativos não obteve diferença estatística significativa ( $t=-0,9970$ ;  $p=0,3207$ ) na comparação entre mulheres ( $M=3,72$ ;  $DP=2,92$ ) e homens ( $M=4,09$ ,  $DP=2,47$ ). Já a afirmativa sobre os homens criarem mais expectativas em relação à possibilidade de se desenvolver um namoro por meio dos aplicativos de relacionamento, as mulheres ( $M=2,75$ ,  $DP=1,83$ ) consideram em maior proporção do que os próprios homens ( $M=2,27$ ,  $DP=2,12$ ) que eles desenvolvem maior expectativa em iniciar um namoro ( $t=-2,2505$ ;  $p=0,0261^*$ ).

Por último, a afirmativa sobre o encontro presencial com os parceiros *online* e seu nível de satisfação, não obteve diferença estatística significativa ( $t=-0,7857$ ;  $p=0,4335$ ).

## Discussão

### *Características avaliadas como primordiais para ficar e casar*

A comparação entre os sexos masculino e feminino constatou que a atratividade física avaliada por meio da foto do perfil foi significativamente mais importante entre os homens ao selecionar uma parceira para ficar e se envolver casualmente. Já a ocupação, foi mais apreciada entre as mulheres. Xia et al. (2014), Ong e Wang (2015) e Sorensen e Pollet (2016) verificaram igualmente que em aplicativos de relacionamento a renda econômica e o *status* ocupacional eram mais

valorizados entre as mulheres e a atratividade física entre os homens. Isso ocorre porque a atratividade física feminina demonstra sua saúde hormonal e capacidade reprodutiva. Com isso, ter uma cintura afinada e quadril largo indica equilíbrio hormonal assim como outras características que representam a juventude, fase atrelada ao processo reprodutivo (Pincott, 2010; Ramos & Lencastre, 2013; Hattori & Castro, 2017).

Bandeira e Moura (2012) pontuam que entre os nossos antepassados as mulheres valorizavam a capacidade masculina de prover alimento e, no presente, valorizam o *status* ocupacional que está associado a este atributo já que atualmente não mais se caça, mas se consome bens de acordo com o poder aquisitivo e financeiro. Portanto, as características avaliadas se modificaram sem alterar o objetivo final, isto é, o bom condicionamento físico necessário no passado para a caça foi substituído pela capacidade cognitiva relacionada à ocupação. Assim, é possível comparar a preferência feminina por homens bem-sucedidos economicamente com a herança genética relativa à Teoria do Investimento Parental de Trivers (1972), uma vez que mesmo diante das mudanças ocorridas, as mulheres continuam valorizando o parceiro que proporciona maior estabilidade e promoção de recursos a ela, ainda que os meios para isso tenham se modificado (Buss et al., 1992; Bandeira & Moura, 2012; Bendixen et al., 2015; Hattori & Castro, 2017). Na comparação entre sujeitos do mesmo sexo, homens e mulheres estão alinhados ao considerarem a atratividade física como a característica mais importante para o relacionamento casual e a descrição do perfil para o relacionamento duradouro. Esse dado indica que a beleza é primordialmente relevante sobre os demais atributos apenas em relações casuais.

Por sua vez, na comparação entre os sexos, o item principal a ser avaliado quando pretendiam se envolver em um relacionamento duradouro foi a descrição do perfil, que abrange um leque maior de informações a respeito das características pessoais do parceiro e contempla desde gostos peculiares, aspectos emocionais e ocupa-

ção, até outras informações que o sujeito julgar importante expor sobre si mesmo. Desse modo, constata-se que características comportamentais e emocionais se sobressaem à atratividade física em um relacionamento duradouro.

A idade do pretendente foi a característica pontuada como menos importante para ambos os sexos tanto em relacionamentos casuais como duradouros, dado que contradiz o estudo de Polippo et al. (2016) e Sorensen e Pollet (2016), em que sugerem ser a idade uma característica primordial, uma vez que se relacionar com sujeitos extremamente mais velhos implica prejuízo genético ao filho e, com isso, a atração por indivíduos mais jovens faz parte das predisposições genéticas da espécie humana. Desse modo, Buss (1989) verificou que em diferentes culturas, os casais eram compostos por esposas mais jovens e maridos com cerca de até cinco anos mais velhos.

Os resultados evidenciados nesta pesquisa talvez indiquem uma peculiaridade dos relacionamentos iniciados por aplicativos no Brasil. Nesses casos os usuários estabelecem *a priori* a faixa etária de possíveis candidatos, reduzindo, dessa forma, a importância da idade, considerando-se que a faixa etária dos pretendentes é mais restrita e homogênea.

Por fim, Polippo et al. (2016) destacam que há variações na exigência sobre as características do pretendente quando se deseja um relacionamento casual ou duradouro, sendo ambos os sexos mais exigentes diante do último. Canezin e Almeida (2015) encerram apontando que a diferença de características almejadas em parceiros para ficar ou para casar são semelhantes entre os contextos virtuais e presenciais.

### *Características desejadas*

Na avaliação em que os participantes realizaram por meio da Escala de Atributos do Parceiro Ideal (EAPI) sobre as características que almejam em parceiros considerados para *ficar*, as mulheres avaliaram que ter um bom caráter, ser bonito e gentil são os atributos primordiais a serem avaliados. Já os homens consideraram que ser sexy e bonita são os mais importantes. De modo

semelhante ao item anterior, a aparência física aparece como essencial para ambos os sexos em relacionamentos casuais com uma ressalva para duas características – as mais pontuadas pelas mulheres (bom caráter e gentil), por serem o sexo mais exigente e seletivo na escolha de um parceiro (Buss, 1989; Pincott, 2010; Lencastre, 2013; Hattori & Castro, 2017).

Em relação às características almejadas em parceiros considerados para *casar*, as mulheres avaliaram que ser carinhoso, ter um bom caráter, ser amável, companheiro, atencioso, determinado, tolerante, gentil e solidário são atributos necessários. Por sua vez, os homens apontaram que ser carinhosa, ter um bom caráter, ser amável, companheira, atenciosa e gentil são fundamentais em uma parceira. Quantitativamente pode-se observar que as mulheres selecionaram nove características primordiais, pontuando mais do que os homens (que apontaram somente seis características), o que se correlaciona ao que defende Buss (1989), Pincott (2010), Lencastre (2013) e Hattori e Castro (2017) ao proporem ser o sexo feminino mais seletivo e restrito sexualmente de modo a escolherem cuidadosamente o parceiro por meio da avaliação detalhada de suas características. Por outro lado, pode-se observar de modo semelhante ao já mencionado que para relacionamentos duradouros as características atreladas à atratividade física não foram consideradas primordiais, e outros atributos relativos aos aspectos emocionais e comportamentais se sobressaíram também nos resultados dessa escala.

### *Número de encontros e o uso da internet*

Em relação à comparação entre os sexos sobre o número de encontros que concretizaram com parceiros virtuais, é possível destacar que os homens constituíram mais encontros do que as mulheres e mencionaram maior número de parceiras. No entanto, o tempo de acesso aos aplicativos foi semelhante entre ambos, com uma média de 60 minutos de uso semanal. De acordo com o que Trivers (1972) propõe por meio da Teoria de Investimento Parental, os homens

prezam por se envolver em relacionamentos casuais que contemplam um maior número de parceiras, e as mulheres em relacionamentos duradouros que abrangem poucos parceiros. Isso ocorre devido às propensões relativas à sobrevivência e à procriação, uma vez que os homens podem propagar ao máximo suas características genéticas ao copularem diferentes parceiras e as mulheres biologicamente as propagam perante a relação com um único parceiro que possibilita a sua fecundação e gestação, que demanda um longo período (Bandeira & Moura, 2012; Hattori & Castro, 2017).

Referente às intenções ao utilizarem os aplicativos de relacionamento, os homens (83,1%) demonstraram, em maior proporção do que as mulheres (55%), ter o interesse em ficar e ter relação sexual. Figueiredo (2016), ao se posicionar por uma perspectiva diferente de Trivers (1972) em relação ao despreço feminino por relacionamentos casuais, considera também os fatores culturais da sociedade brasileira contemporânea e aponta que as mulheres de sua amostra relataram sentir-se estranhas ao próprio sexo caso se envolvessem em relacionamentos passageiros por não compartilharem as condutas consideradas adequadas a serem reproduzidas. Esse fenômeno é decorrente de resquícios culturais provindos do conservadorismo sexual vivenciado no passado e sobrepostos principalmente às mulheres.

Segundo Gozzo et al. (2000), os relacionamentos amorosos ainda são permeados por diversos tabus sociais em função do processo histórico vivenciado. Com isso, o sexo casual passou a ser considerado moralmente incorreto e condenável e, desde a infância, as mulheres eram ensinadas a conterem os desejos sexuais e a praticarem a autopunição caso esse viesse a ser consumado (Dantas, 2010). Diante disso, os deveres atribuídos aos papéis sexuais femininos e masculinos foram diferenciados de tal modo que as mulheres consideradas pretendentes adequadas para se casar deveriam demonstrar-se puritanas, assexuadas e dedicar-se exclusivamente ao lar (Souza et al., 2000).

Por último, o conteúdo de umas das questões elaboradas verificou que as mulheres julgam, em maior proporção do que os próprios homens, que eles criam mais expectativa em relação ao desenvolvimento de um namoro em aplicativos de relacionamentos do que elas. Para Ceccarelli (2012), Costa (2018) e Monteleone (2019), isso ocorre porque os papéis sociais que os sujeitos devem exercer estão relacionados ao seu sexo e, assim, pode-se compreender que na cultura brasileira se atribui o cortejo ao sexo masculino. Desse modo, ao tentar agradar uma mulher e a fim de convencê-la a se envolver em um contexto amoroso, o pretendente acaba pronunciando conteúdos românticos, o que pode dar a falsa impressão de estar almejando um namoro já que esse dado não foi considerado verídico pelos próprios homens e nem constatados nos itens anteriores, em que propõem serem eles o sexo mais irrestrito sexualmente (Canezin & Almeida, 2015; Moreira et al., 2017).

No entanto, deve-se contextualizar que o público da amostra é universitário e, em sua maioria, jovem. Sabe-se que os interesses dessa faixa etária se voltam ao relacionamento casual, uma vez que quanto mais jovem o sujeito é, menor o grau de compromisso sério almejado (Oliveira et al., 2007).

Do mesmo modo, cabe pontuar que a dinâmica amorosa relativa às características desejadas em um parceiro não é estática, mas pode sofrer modificações e alterações conforme sugere Justo (2005), ao dizer que no passado os relacionamentos casuais eram restritamente masculinos (Paradis, 2018). No entanto, de acordo com diversas mudanças, essa prática vem progressivamente sendo incorporada pelas mulheres. Isso porque, dentre outros fatores, no passado aquelas que se envolviam em relacionamentos casuais eram malvistas pela sociedade e sua reputação ficava difamada a ponto de não conseguirem se casar; entretanto, este conceito vem se modificando atualmente e às mulheres é permitido mais expressão de sua sexualidade. Com isso, o ficar vem se tornando usual para ambos os sexos e seu propósito é proporcionar ao sujeito mais co-

nhecimento sobre o parceiro antes de de iniciar um namoro ou relacionamento sério a partir de uma maior proximidade física e emocional.

## Conclusão

Parte das hipóteses se concretizou e parte não. As que se concretizaram foram as preferências masculinas voltadas à atratividade e as preferências femininas relativas ao *status* ocupacional, assim como o envolvimento masculino com maior variedade de parceiras e maior irrestrrição sexual quando comparado às mulheres. No entanto, as primeiras características se sobressaíram apenas quando se almejava um envolvimento casual, de modo que um leque mais abrangente de atributos foi apontado quando se almejou um relacionamento duradouro. Esse dado contradiz os estudos que mencionam que as distintas preferências entre os sexos são unânimes em todas as formas de relações amorosas e faz a presente pesquisa relevante cientificamente por apresentar resultados diferentes. Por outro lado, hipotetizou-se também que ambos os sexos pontuariam a idade do pretendente como uma característica relevante – conforme apontaram outros trabalhos. No entanto, foi a questão considerada menos importante.

Com isso, diante dos cruzamentos entre os fatores físicos, sociais, culturais e genéticos, Polippo et al. (2016), Figueiredo (2016) e Silva (2006) destacam que o comportamento sexual é o fator que mais difere entre os sexos e, apesar desta pesquisa ter enfatizado teoricamente a Psicologia Evolucionista devido a sua escassez de produção na literatura brasileira, compreende-se que deve se considerar todos os vieses teóricos relativos à dinâmica amorosa para sua mais completa compreensão conforme aponta Lopes e Vasconcellos (2008), e sugere-se que novos estudos com a mesma perspectiva sejam realizados para a maior generalidade aos dados.

O fato de a amostra ter abrangido um público específico como é o caso dos estudantes universitários tornou-se uma limitação da pesquisa porque não caracteriza as peculiaridades amplas dos brasileiros, mas, ao contrário, compartilha

dados específicos de um grupo.

Do mesmo modo, aumentar o tamanho da amostra pode trazer mais credibilidade aos dados da pesquisa. Dessa forma, o que se sugere, além do aumento do número de participantes para as pesquisas futuras, é realizá-las em diferentes localidades, uma vez que podem surgir peculiaridades culturais a depender do estado, as quais interferirão nos quesitos voltados à seleção de parceiros e enriquecerão os resultados.

Por fim, pode-se considerar que o desenvolvimento desta pesquisa foi relevante em função da baixa produção literária brasileira que aborda o viés teórico da Psicologia Evolucionista e escassez científica a respeito das relações humanas que ocorrem por meio da *internet*.

## Referências

- Ali, A.I., & Wibowo, K. (2011). Online dating service – Chronology and kye features comparison with traditional dating. *Competition Forum*, 9(2), 481-488. <https://www.proquest.com/docview/912867897?pq--origsite-gscholar>
- Bandeira, T. T. A., & Moura, M. L. S. (2012). Crenças de pais e mães sobre investimento parental. *Paidéia*, 22(53), 355-363. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-43272253201307>
- Blackhart, G. C., Fitzpatrick, J., & Williamson, J. (2014). Dispositional factors predicting use of online dating sites and behaviors related to online dating. *Computers in Human Behavior*, 33, 113-118. <http://dx.doi.org/10.1016/j.chb.2014.01.022>
- Bendixen, M., Kennair, L. E. O., & Buss, D. M. (2015). Jealousy: Evidence of strong sex differences using both forced choice and continuous measure paradigms. *Personality and Individual Differences*, 86, 212-216. <http://dx.doi.org/10.1016/j.paid.2015.05.035>
- Buss, D. M. (1989). Sex differences in human mate preferences: Evolutionary hypotheses tested in 37 cultures. *Behavioral and Brain Science*, 12, 1-49. <http://dx.doi.org/10.1017/S0140525X00023992>
- Buss, D. M., Larsen, R., Westen, D., & Semmelroth, J. (1992). Sex differences in jealousy: evolution, physiology, and psychology. *Psychological Review*, 3, 251-255. <http://dx.doi.org/10.1111/j.1467-9280.1992.tb00038.x>
- Canezin, P. F. M., & Almeida, T. (2015). O ciúme e as redes sociais: uma revisão sistemática. *Pensando Famílias*, 19(1), 142-155. [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-494X2015000100012](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2015000100012)
- Ceccarelli, P. R. (2012). Mitos, sexualidade e repressão. *Ciência e Cultura*, 64(1), 31-35. <http://dx.doi.org/10.21800/S0009-67252012000100013>

Centro de Estudos sobre as Tecnologias da Informação e da Comunicação no Brasil – [Cetic.br](http://Cetic.br) (2017). *TIC domicílios*. <https://cetic.br>

Conway, J. R., Noe, N., Stulp, G., & Pollet, T. V. (2015). Finding your Soulmate: Homosexual and heterosexual age preferences in online dating. *Journal of the International Association for Relationship Research*, 22(4), 666-678. <http://dx.doi.org/10.1111/per.12102>

Costa, M. N. (2018). Transformando o patriarcado? O papel da luta feminista na reconfiguração das categorias marxistas. *Trans/Form/Ação*, 41(3), 125-144. <http://dx.doi.org/10.1590/0101-3173.2018.v41n3.07.p125>

Dantas, B. S. A. (2010). Sexualidade, cristianismo e poder. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 10(3), 700-728. [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1808-42812010000300005](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812010000300005)

Darwin, C. R. (2004). *A origem das espécies* (E. Amado, Trad.). Itatiaia. (Texto original publicado em 1859).

De Castro, J. C. L. (2014). O amor virtual como instância de empreendedorismo e de reificação. *Galáxia*, 27, 72-84. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-25542014115069>

Donnamaria, C. P., & Terzis, A. (2009). Sobre a evolução de vínculos conjugais originados na Internet. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 61(3), 75-86. [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-52672009000300009&msckid=df9152d-2c29111eca8ce353c316e6070](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672009000300009&msckid=df9152d-2c29111eca8ce353c316e6070)

Figueiredo, L. B. (2016). *Tinderellas: busca amorosa por meios de aplicativos para smartphone* [Tese de Doutorado, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo]. <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/18981>

Filha, C. X. (2016). Gênero e resistências em filmes de animação. *Pro-Posições*, 27(1), 19-36. <http://dx.doi.org/10.1590/0103-7307201607902>

Gouveia, V. V., Gonçalves, M. P., Gomes, A. I. A. B., Freitas, L. A., & Coelho, J. A. P. M. (2014). Construção e validação da escala de atributos desejáveis do(a) parceiro(a) ideal. *Avaliação Psicológica*, 13(1), 105-114. [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-04712014000100013&msckid=fec2f-6d3c29111ecb2b58bd2e160b4b7](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712014000100013&msckid=fec2f-6d3c29111ecb2b58bd2e160b4b7)

Gozzo, T. O., Fustinoni, S. M., Barbieri, M., Roher, W. M., & Freitas, I. A. (2000). Sexualidade feminina: compreendendo seu significado. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 8(3), 84-90. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-1169200000300012>

Hattori, W. T., & Castro, F. N. (2017). As origens do amor: evolução da escolha de parceiros. In M. L. Vieira, & A. D. Oliva (Orgs.), *Evolução, Cultura e Comportamento Humano* (pp. 220-281). Edições do Bosque.

Justo, J. S. (2005). O "ficar" na adolescência e paradigmas de relacionamento amoroso da contemporaneidade. *Revista do Departamento de Psicologia*, 17(1), 61-77. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-80232005000100005>

Kreager, D. A., Cavanagh, S. E., Yen, J., & Yu, M. (2014). "Where Have All the Good Men Gone?" Gendered Interactions in Online Dating. *Journal of Marriage and Family*, 2(76), 387-410. <http://dx.doi.org/10.1111/jomf.12072>

Lopes, R. G., & Vasconcellos, S. (2008). Implicações da teoria da evolução para a psicologia: a perspectiva da psicologia evolucionista. *Estudos de Psicologia*, 25(1), 123-130. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-166X2008000100012>

Nogueira, M. F. M.; Silva, T. T. (2016). O amor em suas mãos: um estudo sobre a sociabilidade entre os indivíduos no aplicativo tinder. *Revista Científica de Comunicação Social*, 6(2), 99-102. <http://dx.doi.org/10.18224/pan.v6i2.5216>

Miskolci, R., & Pelúcio, L. (2017). Gênero, sexualidades e mídias contemporâneas: do pessoal ao político. *Revista de Estudos Feministas*, 25(1), 263-268. <http://dx.doi.org/10.1590/1806-9584.2017v25n1p263>

Monteleone, J. M. (2019). Costureiras, mucamas, lavadeiras e vendedoras: o trabalho feminino no século XIX e o cuidado com as roupas (Rio de Janeiro, 1850-1920). *Revista Estudos Feministas*, 27(1), 1-11. <http://dx.doi.org/10.1590/1806-9584-2019v27n148913>

Moreira, J. O., Lima, N. L., Stengel, M., Pena, B. F., & Salomão, C. S. (2017). A exposição do amor na internet: público ou íntimo? *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 69(1), 5-18. [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-52672017000100002-:-:text=A%20internet%20%C3%A9%20um%20espa%C3%A7o%20encontro%20corpo%20a%20corpo](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672017000100002-:-:text=A%20internet%20%C3%A9%20um%20espa%C3%A7o%20encontro%20corpo%20a%20corpo)

Oliveira, C. O., Gomes, A. M. T., Marques, S. C., & Thiengo, M. A. (2007). "Pegar", "ficar" e "namorar": representações sociais de relacionamentos entre adolescentes. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 60(5), 497-502. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672007000500003>

Ong, D., & Wang, J. (2015). Income attraction: An online dating field experiment. *Journal of Economic Behavior and Organization*, 111, 13-22. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jebo.2014.12.011>

Ortiz-Martínez, Y., Buelvas-Pérez, A., Martínez-Torres, A., Vásquez-Rada, K., Carrascal-Angelo, A. E. (2018). Dating apps and increased sexual risk behaviors while traveling: Challenges and opportunities for public health. *Travel Medicine and Infectious Disease*, 24(7), 1-7. [https://www.researchgate.net/publication/324931257\\_Dating\\_apps\\_and\\_increased\\_sexual\\_risk\\_behaviors\\_while\\_traveling\\_Challenges\\_and\\_opportunities\\_for\\_public\\_health](https://www.researchgate.net/publication/324931257_Dating_apps_and_increased_sexual_risk_behaviors_while_traveling_Challenges_and_opportunities_for_public_health)

Overbeek, G.; Bongardt, D. V.; Baams, L. (2018). Buffer or Brake? The role of sexuality-specific parenting in adolescents' sexualized media consumption and sexual development. *Journal of Youth and Adolescence*, 47, 1427-1439. <http://dx.doi.org/10.1007/s10964-018-0828-3>

Paradis, C. G. (2018). A prostituição no marxismo clássico: crítica ao capitalismo e à dupla moral burguesa. *Revista Estudos Feministas*, 26(3), 1-20. <http://dx.doi.org/10.1590/%25x>

Pasqualin, F. A. (2018). *O des(encanto) do casamento intercultural: Brasileiras casadas com muçulmanos e estrangeiros* [Tese de doutorado, Universidade de São Paulo]. <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/59/59137/tde-20062018-113017/pt-br.php>

Pasqualin, F. A., Barbosa, F. C. (2017). Quando o amor se torna assunto de estado: brasileiras envolvidas com muçulmanos estrangeiros via Internet. *Reflexão*, 42(1), 31-43. <http://dx.doi.org/10.24220/24476803v42n1a3821>

Pincott, J. (2010). *Os homens preferem mesmo as loiras? A ciência por trás do sexo, do amor e da atração* (Angelo Ikeda, Trad.). Academia de Inteligência.

Polippo, P. M., Ferreira, V. R. T., & Wagner, M. F. (2016). Produção científica brasileira sobre psicologia evolucionista. *Gerias: Revista Interinstitucional de Psicologia*, 9(2), 277-289. [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-82202016000200009-&msclid=5eeagf84c29211ec8ece22cee501cf4c](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202016000200009-&msclid=5eeagf84c29211ec8ece22cee501cf4c)

Ramirez, A., Summer, E. M., Fleuriet, C., & Cole, C. (2014). When Online Dating Partners Meet Offline: The Effect of Modality Switching on Relational Communication Between Online Daters. *Journal of Computer-Mediated Communication*, 20, 99-114. <http://dx.doi.org/10.1111/jcc4.12101>

Ramos, C. M., & Lencastre, M. P. A. (2013). O feminino e o masculino na etologia, sociobiologia e psicologia evolutiva: revisão de alguns conceitos. *Psicologia*, 27(2), 33-61. [https://www.researchgate.net/publication/279171426\\_O\\_Feminino\\_e\\_o\\_masculino\\_na\\_etologia\\_sociobiologia\\_e\\_psicologia\\_evolutiva\\_Revisao\\_de\\_alguns\\_conceitos?msclid=7aae-8405c29211ec91e374205ede5e19](https://www.researchgate.net/publication/279171426_O_Feminino_e_o_masculino_na_etologia_sociobiologia_e_psicologia_evolutiva_Revisao_de_alguns_conceitos?msclid=7aae-8405c29211ec91e374205ede5e19)

Rochadiat, A. M. P., Tong, S. T., Novak, J. M. (2018). Online dating and courtship among Muslim American women: Negotiating technology, religious identity, and culture. *Sage Journals*, 20(4), 1618-1639. <http://dx.doi.org/10.1177/1461444817702396>

Rodrigues, B. B. (2019). *Redes sociais online e as novas formas de interação amorosa* [Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"]. <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/181477?show=full>

Rodrigues, B. B. (2020). *O comportamento sexual é aprendido? A diferença entre homens e mulheres no uso dos aplicativos de relacionamento*. Editora Appris.

Silva, A. A. (2006). O conteúdo da vida amorosa de estudantes universitários. *Interação em Psicologia*, 10(2), 301-312. <http://dx.doi.org/10.5380/psi.v10i2.7684>

Silva, V. V. A., & Takeuti, N. M. (2011). Quão romance é minha vida amorosa: namoro virtual e narrativas. *Cronos*, 12(2), 96-114. [https://www.bing.com/ck/a?!&&p=456c-fb5215919c232662b4cc52e7fdf0a2583cc95754316c96d8a1de325dcac9JmltdHM9MTY1MDY2OTYwMCZpZ-3VpZDljM2Y1NzEzMi1mYTNjLTRiYjctYmJmMzIzMQ5Z-TjJjNDc5N2MmaW5zaWQ9NTE1Ng&ptn=3&fclid=bb-014c01-c292-11ec-a42f-10a5f9242140&u=a1aHR-0cHM6Ly9wZXJpb2RyY29zLnVmcm4uYnlvY3Jvbm-9zL2FydGlibGUvZG93bmxvYWQvMjlyMigwZGY\\_bXN-jbGtpZD1iYjAxNGMwMWMYOTIxMwVjYTYyZjEwYTVMOTI0MjEoMA&ntb=1](https://www.bing.com/ck/a?!&&p=456c-fb5215919c232662b4cc52e7fdf0a2583cc95754316c96d8a1de325dcac9JmltdHM9MTY1MDY2OTYwMCZpZ-3VpZDljM2Y1NzEzMi1mYTNjLTRiYjctYmJmMzIzMQ5Z-TjJjNDc5N2MmaW5zaWQ9NTE1Ng&ptn=3&fclid=bb-014c01-c292-11ec-a42f-10a5f9242140&u=a1aHR-0cHM6Ly9wZXJpb2RyY29zLnVmcm4uYnlvY3Jvbm-9zL2FydGlibGUvZG93bmxvYWQvMjlyMigwZGY_bXN-jbGtpZD1iYjAxNGMwMWMYOTIxMwVjYTYyZjEwYTVMOTI0MjEoMA&ntb=1)

Serrano-Barquín, C., Serrano-Barquín, H., Zarza-Delgado, P., Vélez-Bautista, G. (2018). Estereótipos de género que fomentan violencia simbólica: desnudez y cabellera. *Revista Estudios Feministas*, 26(3), 1-14. <http://dx.doi.org/10.1590/1806-9584-2018v26n344848>

Sorensen, J. B., & Pollet, T. V. (2016). Sex Differences in Mate Preferences: a Replication Study, 20 Years Later. *Evolutionary Psychological Science*, 2, 171-176. <http://dx.doi.org/10.1007/s40806-016-0048-6>

Souza, E., Baldwin, J., & Rosa, F. H. (2000). A Construção Social dos Papéis Sexuais Femininos. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 13(3), 485-496. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-79722000000300016>

Trivers, R. L. (1972). Parental investment and sexual selection. In B. Champbell (Org.), *Sexual selection and the descent of man, 1871-1971* (pp.136-207). Aldine Publishing.

Valkenburg, P. M., & Peter, J. (2007). Who Visits Online Dating Sites? Exploring Some Characteristics of Online Daters. *Cyber Psychology and Behavior*, 10(6), 849-852. <http://dx.doi.org/10.1089/cpb.2007.9941>

Vermelho, S. C., Velho, A. P. M., & Bertencello, V. (2015). Sobre o conceito de redes sociais e seus pesquisadores. *Educação e Pesquisa*, 41(4), 863-881. <http://dx.doi.org/10.1590/s1517-97022015041612>

Xia, P., Tu, K., Ribeiro, B., Jiang, H., Wang, X., Chen, C., Liu, B., & Towsley, D. (2014). Who is Dating Whom: Characterizing User Behaviors of a Large Online Dating Site. *Social and Information Networks*, 1(22), 2-22. <https://arxiv.org/abs/1401.5710?msclid=3f591bdac29411e-cb7e3b8e91c633c06>

Whyte, S., & Torgler, B. (2017). Things change with age: Educational assortment in online dating. *Personality and Individual Differences*, 109, 5-11. <http://dx.doi.org/10.1016/j.paid.2016.12.031>

Yamamoto, M. E., & Moura, M. L. S. (2010). Dossiê psicologia evolucionista. *Estudos de Psicologia*, 15(1), 53-54. <https://www.scielo.br/j/epsic/a/rxyMhGt8VH-cxSKwMjhkpZ7B/?format=pdf&lang=pt>

---

## Bruna Benício Rodrigues

Mestra em Psicologia pela Universidade Estadual Paulista (UNESP), em Bauru, SP, Brasil; doutoranda em Mídia e Tecnologia na mesma instituição. Psicóloga com graduação pela Universidade do Sagrado Coração (USC).

---

## Sandro Caramaschi

Doutor em Psicologia pela Universidade de São Paulo (USP), em São Paulo, SP, Brasil; mestre em Psicologia pela mesma instituição. Biólogo com graduação pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR), em São Carlos, SP, Brasil. Professor Assistente da Universidade Estadual Paulista (UNESP), em Bauru, SP, Brasil.

---

## Endereço para correspondência

Bruna Benício Rodrigues

Alameda Doutor Octávio Pinheiro Brisolla, 18-45

Edifício Camburi

17012-191

Bauru, SP, Brasil

*Os textos deste artigo foram revisados pela Poá Comunicação e submetidos para validação do(s) autor(es) antes da publicação.*